



Programa de Fomento à Pesquisa Aplicada – Chamada Aberta 2022

Equidade no Ensino Médio: monitoramento de permanência e conclusão do Ensino Médio por indígenas e quilombolas no Paraná.

Novembro/2024



**CENTRO
LEMANN**

DE LIDERANÇA PARA
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

Equidade no Ensino Médio: monitoramento de permanência e conclusão do Ensino Médio por indígenas e quilombolas no Paraná.

Pesquisadoras(es): Ione da Silva Jovino (coordenadora), Letícia Fraga e Ligia Paula Couto; Aline Chociai, Cristiane Gonçalves de Souza, Edicleia Furlanetto, Elisangela Wilchak Queiroz e Jefferson Olivatto da Silva e Ronna Freitas de Oliveira.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR)

Problema: o estudo analisou a educação escolar indígena e quilombola no contexto do estado do Paraná. O monitoramento do acesso, da permanência e conclusão do Ensino Médio é fundamental para a implementar políticas que possam garantir as trajetórias educacionais, além de compreender a equidade nos processos formativos desses grupos historicamente minorizados.

O que alcançou e como chegou lá: o levantamento da literatura apontou a necessidade de ampliação de pesquisas sobre equidade e educação relacionadas a esses grupos, em articulação com o Ensino Médio. A equipe de pesquisa realizou trabalho de campo em territórios representativos com o desenvolvimento de atividades diagnósticas e colaborativas nas comunidades.

→ O estado do Paraná possui 38 territórios indígenas e 58 quilombolas.

→ Em 2022, 1.003 estudantes indígenas e quilombolas estavam matriculados no Ensino Médio, segundo levantamento da equipe de pesquisa.

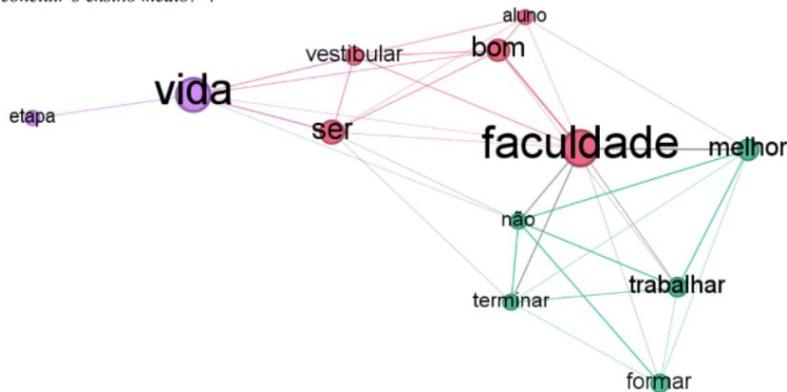
Esse trabalho apontou a relevância de metodologias adaptadas aos grupos pesquisados e às(aos) jovens que realizaram e gravaram suas entrevistas. Os resultados da pesquisa indicam a centralidade da figura da(o) professora(or) enquanto portadora(or) de informações para o ingresso no Ensino Superior e o interesse de estudantes indígenas e quilombolas em seguir a trajetória educacional. Os resultados indicaram vários obstáculos que persistem na caminhada acadêmica desses grupos, envolvendo autoidentificação para realização de provas, distância da escola e necessidade de trabalhar, que geram evasão, além da falta de motivação e de informações.

No caso do Paraná, que oferece vestibular indígena, a aplicação de simulado indicou dificuldade das(os) estudantes em compreender o processo de realização das provas orais, sugerindo falta de formação e de materiais pedagógicos adequados para esses grupos.

Os resultados das(os) estudantes indígenas sugerem haver uma diferença entre gêneros:

- Das cinco respostas que relacionam a conclusão do Ensino Médio ao ingresso no Ensino Superior, quatro são de meninas.
- No caso das respostas que relacionam a finalização da última etapa do Ensino Básico com o ingresso no mercado de trabalho, quatro são de meninos.

Figura 1: Rede de palavras referente à resposta de estudantes indígenas à questão “Para você, qual a importância de concluir o ensino médio?”.



Fonte: Dados do projeto “Equidade no Ensino Médio: Monitoramento de permanência e conclusão do Ensino Médio por indígenas e quilombolas no Paraná”, 2023.

Nota: 32 estudantes respondentes indígenas participaram da pesquisa.

Figura 6: Rede de palavras referente à resposta de estudantes quilombolas à questão “Para você, qual a importância de concluir o ensino médio?”.



Fonte: Dados do projeto “Equidade no Ensino Médio: Monitoramento de permanência e conclusão do Ensino Médio por indígenas e quilombolas no Paraná”, 2023.

Nota: 26 estudantes respondentes quilombolas participaram da pesquisa.

Contribuições para a área e aplicação: os estudos de campo permitem aprofundar a compreensão sobre dados e contextos, apoiando os planos governamentais e as orientações para docentes da Educação Básica em seu planejamento didático para o Ensino Médio. Assegurar a educação quilombola e indígena é fundamental para promover a inclusão e valorizar a diversidade cultural, racial e étnica, como prevê a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq) de 2024, o que pressupõe preparar a comunidade escolar para acolher e apoiar o desenvolvimento da trajetória educacional desses grupos.

Junto às(aos) estudantes, as(os) pesquisadoras(es) desenvolveram instrumentos de coletas de dados que permitem a expressão de seus pensamentos e produziram roteiro para a elaboração de materiais pedagógicos capazes de aumentar a informação e motivar, além de servir de apoio e orientação para formações e desenho de políticas educacionais.



Em 2024, publicaram o e-book “**Estudantes quilombolas no Paraná. Ensino Médio e equidade**”, disponível gratuitamente neste [link](#).

Recomendações

1

Aumentar a informação e o conhecimento sobre letramento racial, além de garantir vagas, é fundamental para enfrentar os obstáculos vivenciados por estudantes de grupos historicamente minorizados em suas trajetórias educacionais. Também favorece a autoidentificação étnico-racial para realizar provas, a autoidentificação das famílias para embasar dados oficiais, o conhecimento da ancestralidade e origem, o respeito à cultura, considerando suas especificidades, que devem ser assegurados pelas escolas.

2

Formar funcionárias(os) das escolas para o acolhimento de estudantes indígenas e quilombolas já no processo de matrícula a fim de que o registro em termos de pertencimento étnico-racial seja feito de forma adequada no sistema.

3

Formar as equipes pedagógicas para o atendimento a demandas específicas, entre elas a orientação de estudantes para o vestibular para os povos indígenas no Paraná.

4

Envolver as famílias na educação das(os) estudantes para aumentar o conhecimento, a importância e o impacto do letramento racial.

5

Incluir o conceito de equidade nos processos formativos da equipe escolar quando o Núcleo Regional de Educação identificar o ingresso de estudantes indígenas e quilombolas em escolas fora de seus territórios.

6

Elaborar material pedagógico próprio para ensino de línguas indígenas a fim de desenvolver perspectiva intercultural, com atendimento a calendários diferenciados das comunidades, além de melhorias de infraestrutura, como sala com computadores e *internet* de qualidade e em bom estado de uso.

7

Articular o contato com universidades, que têm papel fundamental nesse processo, por meio de projetos de extensão, pesquisa e revisão de currículos de graduação, de modo a impactar professoras(es) e equipes de gestão escolar com formação de base, a fim de atender às demandas das comunidades indígenas e quilombolas.



Obrigada(o)!



**CENTRO
LEMANN**

DE LIDERANÇA PARA
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO